



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

FORMAÇÃO SURDA EM PSICOLOGIA: QUE VOZES ESTAMOS OUVINDO?

Gildete da Silva Amorim¹

Marques, Thaís²

Ribeiro, Romulo²

Cruz, Ana Carolina²

RESUMO: Este artigo foi construído a partir de uma discussão entre três psicólogos formados pela Universidade Federal Fluminense (UFF) que na trajetória da matéria de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), oferecida para aqueles que desejam o grau de licenciado, nos deparamos com a questão de atendimento clínico aos surdos e quais seriam as estratégias de escuta da constituição subjetiva do sujeito surdo. Com base no método da análise de implicação e de revisão bibliográfica sobre psicoterapias e psicanálise com surdos, nos deparamos tanto com uma defasagem de informações acerca da temática quanto com certos instrumentos/ferramentas que são utilizados no manejo clínico durante o processo terapêutico. Nos questionamos sobre a abordagem dos instrumentos, seus limites e funcionamentos e uma falta de bibliografia no tema, o que dificulta na busca de tratamento da comunidade surda e no material para os profissionais que visem em trabalhar com essa população. Santos e Assis (2015), analisando os resultados de suas entrevistas, percebem quatro categorias que emergem

¹Docente de LIBRAS da Universidade Federal Fluminense; gildeteamorin@yahoo.com.br

²Graduados em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense; thaismarques@id.uff.br; romulo.quirino@gmail.com; anacruz@id.uff.br;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

ao se tratar das limitações de acesso do surdo ao atendimento psicológico: a quantidade de profissionais desqualificados na área; desinteresse na qualificação devido ao tempo; déficit na formação acadêmica do psicólogo na graduação e o desconhecimento de uma rede de atendimento. Além disso, outras áreas da saúde também demonstram esse grau de despreparo (IANNI; PEREIRA, 2009) e tendem a não apresentar e visibilizar a cultura surda, o que negligencia ainda mais a temática diminuindo a oferta de possível interesse dos alunos. O curso de LIBRAS, obrigatório para pessoas que fazem a licenciatura, oferece uma carga de 30 horas, consideramos não ser possível ter o aprendizado básico necessário para se comunicar na língua de LIBRAS com essa baixa oferta de créditos oferecidos, o que limita a compreensão do léxico da língua. Fato é que a formação do curso da área da saúde que se propõe a privilegiar a escuta - a psicologia - não oferece uma cadeira pensada na questão da surdez e seus modos de viver, com isso, nos propomos a levar essa discussão aos docentes e discentes de Psicologia através da Semana de Psicologia das Universidades no estado do Rio de Janeiro com o objetivo de sensibilizar os cursos de formação em saúde no atendimento/escuta ao surdo.

Palavras-chave: Surdez; Formação em Saúde; Psicologia; LIBRAS;

Abstract:

This article was constructed from a discussion between three psychologists graduated by University Federal Fluminense (UFF), which in the trajectory of LIBRAS (Brazilian Sign Language), offered to those who want the degree of teacher formation, we faced the question of clinical assistance to deaf people and what are the strategies of listening to the subjective constitution of a deaf person would be. Based on the method



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

of analysis of implications and bibliographic review on psychotherapies and psychoanalysis with deaf people, we faced with both a lack of information on the subject and certain instruments / tools that are used in clinical management during the therapeutic process. We questioned the approach of the instruments, their limits and functions and a lack of bibliography on the theme, which makes it difficult to find treatment for deaf community and lack of material for professionals who work with this population.

Santos and Assis (2015), analyzing the results of their interviews, perceive four categories that emerge when dealing with the limitations of deaf people access to psychological care: the number of professionals disqualified in the area; Lack of interest in qualification due to time; Deficit in the academic formation of the psychologist in the undergraduate and the unawareness of a service network. In addition, other areas of health also show this degree of unpreparation (Ianni and Pereira, 2009) and tend not to present and make visible the deaf culture, which neglects the subject even further by reducing the offer of possible student interest. The LIBRAS' course, which is compulsory for teacher formation, offers a load of 30 hours, we consider that it is not possible to have the basic learning necessary to communicate in the language of LIBRAS with this low offer of credits, which limits the understanding of the lexicon of the language. It is a fact that the formation of the course of the health area that proposes to privilege the listening - the psychology - does not offer a chair thought about the deafness question and its ways of living, with that, we propose to take this discussion to the teachers and students Of Psychology through the Psychology Week of the Universities in the state of Rio de Janeiro in goal of sensitizing health courses in the care / listening to the deaf people.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Keywords: Deafness; Health Education; Psychology; LIBRAS;

INTRODUÇÃO

De acordo com Silva (2009), na Grécia Antiga os surdos eram excluídos do acesso ao conhecimento, pois se acreditava que o pensamento só se dava através da fala, com isso, eles eram tidos como animais e em Roma eles eram apartados de seus direitos legais e não iam para o reino de Deus segundo sua crença, pois seriam estigmatizados como anormais, imbecis, incompetentes. Levando-se em conta os intelectuais daquela época, o surdo não seria reconhecido como cidadão até que ele tivesse a possibilidade de falar o que gerou o aumento do número de educadores dispostos a ensiná-los a oralizar, além de ler e escrever, numa tentativa de curar o pensamento.

No Brasil, os surdos também carregavam esses estigmas construídos na Antiguidade, com isso, as famílias que geravam uma criança surda sentiam essa realidade como um peso de ter um filho tido como anormal, tentavam forçá-lo a aprender a oralizar, privando-o de frequentar instituições de ensino, de aprender Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS), da inserção na comunidade e cultura surda e mantinham a criança isolada da sociedade (Monteiro, 2006).

Nota-se que as tentativas de fazer o surdo se tornar ouvinte não foram poucas, felizmente os resultados mostraram que as tentativas deveriam caminhar para a aceitação da condição do surdo e de sua língua, que difere de uma língua oral sim, mas tão rica e tão expressiva quanto. Sem dúvida os surdos não poderão ser tratados iguais aos ouvintes em alguns aspectos, principalmente no aspecto da língua, pois isto levaria ao mesmo erro do passado, mas pode-se buscar meios aos quais o surdo possa sentir-se capaz em todos os sentidos e respeitado. (Silva, 2009, p.14).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Além disso, a própria LIBRAS era considerada apenas como uma linguagem³ e passou por um longo processo de reconhecimento e aceitação enquanto língua³ legalmente e pela sociedade (Monteiro, 2006).

Conforme Souza & Porrozzi (2009), a preocupação com a inclusão social dos grupos vulneráveis, como por exemplo, pessoas com algum tipo de deficiência, passou a ser consistente no final do século passado. Essas pessoas enfrentam dificuldade para realizar algumas atividades da vida diária e para usufruir de bens e serviços de saúde, um tipo de deficiência que causa muitas adversidades no processo de socialização é a limitação auditiva.

De acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estima-se que em 2010 aproximadamente 11,81% da população do Estado do Rio de Janeiro sejam pessoas com deficiência auditiva total ou parcial.

Apenas em 2002 com a lei de nº 10.436 que a LIBRAS e outros recursos a ela associados adquirem reconhecimento legal como um meio de comunicação e expressão, com estrutura gramatical própria que constitui um sistema linguístico, e, de acordo com o artigo 3 desta lei, é dever do poder público e empresas que concedem serviços públicos, formas institucionalizadas de ofertar apoio e a difusão dessa língua.

Reforçando o artigo 3 da lei 10.436/2002, o decreto de lei 5.626 de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo 25, determina que o SUS e as empresas que prestam serviços públicos de assistência à saúde devem garantir a atenção integral, com atendimento e tratamento adequado às pessoas surdas ou com deficiência auditiva, visando a inclusão destas em todas as esferas sociais, através dos diversos níveis de

³ Com base no dicionário Aurélio, linguagem é a expressão do pensamento pela palavra, pela escrita ou por meio de sinais enquanto língua é um sistema de comunicação comum a uma comunidade linguística;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

complexidade e especialidades médicas efetivando ações como: orientação da família sobre as implicações da surdez e da importância de estar em contato com a Libras e o português desde o nascimento; o atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva “por profissionais capacitados para o uso de LIBRAS ou para sua tradução e interpretação”; apoio à capacitação e formação dos profissionais do SUS em LIBRAS; entre outras.

Ainda que legalmente os serviços de saúde devam estar preparados para realizar o atendimento a comunidade surda, na prática, o que se vê são profissionais que não possuem nenhum conhecimento de LIBRAS e unidades de saúde sem intérpretes para a tradução do atendimento.

Na maioria das vezes a pessoa precisa que alguém da família se disponibilize para acompanhar o atendimento e fazer a tradução (Cardoso, Rodrigues e Bachion, 2006), porém, de acordo com a especificidade do atendimento psicológico, a presença de um familiar como intérprete constitui quebra de sigilo, logo, a alternativa mais utilizada para que as pessoas surdas ou com deficiência auditiva sintam-se seguras no atendimento com outras especialidades da saúde não seria possível para a Psicologia.

Além disso, é responsabilidade do profissional psicólogo, e acreditamos, de qualquer profissional, que assuma apenas atividades aos quais esteja capacitado pessoalmente e tecnicamente, como consta no artigo 2º do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

A questão é, apesar de notarmos a necessidade do aprendizado em LIBRAS para a formação em saúde, especificamente neste artigo buscamos falar da formação do psicólogo, esta disciplina é ofertada apenas como eletiva, não constando na grade curricular dos cursos de Graduação em Psicologia no Rio de Janeiro, e, também, notamos a partir de nossas vivências durante a graduação, uma defasagem do curso de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) em relação à atenção ao surdo. Contudo, nos questionamos, que psicologia é essa, que não escuta àqueles que se comunicam de outras formas que não seja a oralização?

De acordo com o artigo 3 do Decreto de lei 5.626/2005, o ensino de LIBRAS passa a ser obrigatório na “formação de professores para o exercício do magistério” - todos os cursos de licenciatura, Pedagogia e Educação Especial -, tanto em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia além de ofertada como disciplina optativa aos demais cursos de educação superior e profissional.

Na UFF, a disciplina LIBRAS I, que possui uma carga horária de 30 horas, é obrigatória nos currículos de Licenciaturas para os formandos a partir de 2012. Nos currículos de Bacharelado a disciplina é optativa. Esta obrigatoriedade foi normatizada pela Resolução 285/2011 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF.

Foi somente a partir da disciplina de LIBRAS, cursada por estarmos fazendo licenciatura, que começamos nossos questionamentos sobre a subjetividade da pessoa surda e as possíveis particularidades do atendimento com essa população.

A partir desses questionamentos ressaltamos a importância do ensino de LIBRAS para a formação do psicólogo.

METODOLOGIA

Tomamos como viés metodológico a Análise Institucional (LOURAU, 1993) que aposta na pesquisa-intervenção como norte de trabalho. Nessa visada, o próprio conceito de metodologia é repensado, de forma que a objetividade e diretividade científicas pretensamente requeridas nas pesquisas mais tradicionais são postas em xeque. O ponto central de questionamento do cientificismo desse referencial teórico,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

que conversa com o presente trabalho, é a noção de desestabilização dos objetos de pesquisa. Quem é o pesquisador e quem é o pesquisado? Segundo esse método, as implicações e afetos do pesquisador são também objeto de análise, bem como os diversos atravessamentos do campo.

A análise de implicação, segundo essa perspectiva, se mostra como peça fundamental do fazer acadêmico. Tomamos como um objeto inicial de pesquisa a Psicologia da UFF e a deficiência do curso nas discussões referentes ao acesso do sujeito surdo a direitos básicos como a Saúde, campo no qual nós -profissionais psicólogos- majoritariamente somos convocados à atuação. O objeto é modulado no desenrolar do ato de pesquisa, assim, nos damos conta que, pensar nesse objeto inicial implica em intervenção.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fazendo um resgate histórico, podemos compreender a transição do olhar direcionado à surdez. Quando o saber médico tomou a surdez como objeto de pesquisa, o que toma centralidade é a surdez enquanto patologia; sob esse olhar orgânico-biológico, a surdez se apresenta como deficiência, necessitando de intervenções adaptacionistas (Nóbrega, 2012). Segundo esse paradigma, o oralismo se torna intervenção privilegiada.

Partindo desse pressuposto, o primeiro lugar que a surdez ocupa no campo da saúde é o lugar de corpo deficiente.

Com base em Nóbrega (2012), na década de 60 estudos sócio-antropológicos evidenciam uma outra perspectiva sobre a surdez com base na construção cultural das identidades



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Uma frase emblemática da Constituição Federal de 1988, seção II, artigo 196 é: “A saúde é direito de todos e dever do Estado”. Entendemos que há uma invisibilização da surdez nas necessidades básicas/na sociedade.

Os surdos não estão totalmente incluídos Sistema de Saúde da maioria dos municípios do país, pois estes serviços não se adequaram às especificidades do atendimento direcionado a essa clientela, em vistas desses fatos, uma solução seria a inclusão da LIBRAS como disciplina obrigatória em todos os cursos da área de saúde (Souza&Porrozzi, 2009).

A língua de sinais é uma língua em desenvolvimento, portanto, pode traduzir novos verbetes em sinais ou gestos, ampliando a capacidade de comunicação entre os usuários da língua. Entende-se, portanto, que além de integralizar o cuidado, a inserção da libras na formação dos profissionais de saúde contribui para a ampliação do léxico da LIBRAS.

A partir do estudo de Bentes et al (2011) é possível observar que a estratégia mais utilizada pela comunidade surda quando buscam atendimento em saúde é estar acompanhado de um familiar ou amigo que faça a tradução, e que na indisponibilidade destes, eles ficam sem atendimento por não conseguirem alguém que os compreenda no serviço de saúde. Além desse recurso, de recorrer aos mais próximos para a tradução, há também o recurso de solicitar/contratar um intérprete para o atendimento, considerando que geralmente os serviços não possuem intérprete para disponibilizar para o atendimento, porém, como aponta Chaveiro et al (2010) a presença de intérprete durante o atendimento pode aumentar o constrangimento, colocar maior risco ao direito de sigilo e privacidade, bem como à qualidade das informações repassadas.

Solé (2005) ao dissertar sobre o atendimento psicanalítico com surdos, conta que a partir do seu encontro com a surdez ele se questiona se este seria um limite da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

psicanálise⁴ chegando a conclusão de que é possível atender os pacientes surdos a partir desta abordagem terapêutica pois a LIBRAS têm seu reconhecimento como língua, e se é uma língua, é possível a psicanálise.

Os autores (BISOL et al, 2008), ao analisarem vários artigos sobre as contribuições da psicologia Brasileira para o estudo da surdez, destacam três modelos de pesquisa utilizados em diversos estudos neste campo: clínico-terapêutica, socioantropológica e psicanalítica. O modelo clínico-terapêutico, mais utilizado nas décadas de 50 e 60, se utiliza da perspectiva da surdez como deficiência, déficit orgânico, “as diferenças costumam ser interpretadas como desvio” diferente da versão socioantropológica, a mais difundida, onde é entendida como diferença cultural:

Na abordagem socioantropológica, os pesquisadores questionam as perspectivas que não atentam para a variabilidade dos contextos de desenvolvimento das crianças surdas: pais surdos ou ouvintes, perda de audição pré ou pós-lingüística e grau da perda, acesso precoce ou tardio à linguagem, etc. A adequação dos instrumentos de avaliação e o viés introduzido pelo desconhecimento da língua de sinais e das especificidades da população surda passam a ser denunciados como fatores que dificultam os diagnósticos e tratamentos realizados pelos profissionais da saúde. (Bisolet al, 2008, p.396).

Já a psicanálise está preocupada com a constituição subjetiva do surdo enquanto sujeito, que não apresenta uma doença a priori, mas faz um sintoma a partir de uma determinada situação que conta de sua singularidade e história de vida se distanciando de compreensão de cura e de qualquer proposta que se pretenda ser global, consequentemente prescritiva.

A partir desses três modelos de abordagem da surdez, os autores apresentam as principais temáticas desenvolvidas nesses trabalhos: linguagem e língua; desenvolvimento cognitivo; família; constituição psíquica do sujeito surdo; processo educativo; ideologia; implante coclear; triagem sistemática de surdez; musicoterapia.

⁴Método terapêutico fundado por Sigmund Freud que consiste na análise de conteúdos inconscientes;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Entretanto a defasagem de estudos na área clínica faz questionar a qualidade de atendimento a saúde física e mental surdo.

Tendo em vista que, pelo censo demográfico brasileiro realizado em 2010 foram contabilizadas 5.735.099 pessoas com deficiência auditiva, e destas, 1.888.877, residentes do Rio de Janeiro, concordamos com Oliveira et al (2012) de que a matriz curricular precisa condizer com a realidade epidemiológica e profissional, contribuindo para a integralidade das ações do cuidar.

Na assistência em saúde, somente a partir de uma boa comunicação estabelecida se poderá identificar e resolver as necessidades dos pacientes de forma humanizada e integral (Oliveira et al, 2012), além disso, a comunicação é essencial para o estabelecimento de vínculo, que possui um papel determinante no cuidado.

Para Merhy (1994) o estabelecimento de vínculo se constitui na construção de relações tão próximas e tão claras que implica na responsabilização pela vida e morte do paciente, “possibilitando uma intervenção nem burocrática nem impessoal”. Freire et al. (2009) destacam a dificuldade de formação e estabelecimento de vínculo profissional/usuário quando não se estabelece a comunicação direta entre os mesmos.

Bentset al (2011) demonstra que uma das grandes dificuldades que as pessoas surdas enfrentam no atendimento em saúde corresponde à comunicação, partindo da definição de comunicação⁵, entende-se que, se a mensagem for transmitida mas não foi compreendida pelo outro, não há comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

⁵Processo de transmissão de uma informação de uma pessoa para outra então compartilhada por ambas (Chiavenato apud Bentset al, 2011).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Essas constatações demonstram dificuldades no estabelecimento do vínculo e também no que concerne ao acolhimento do usuário no serviço de saúde dado que os profissionais de saúde não estão capacitados para o atendimento ao usuário que se comunica através da LIBRAS

Entende-se por acolhimento a oferta de uma escuta qualificada que reconhece como legítima e singular as necessidades em saúde trazidas pelos usuários, ampliando a efetividade das práticas em saúde, construindo e sustentando relações de compromisso, confiança e vínculos (Política Nacional de Humanização, 2013).

A proximidade terapêutica é tão íntima que, nós psicólogos, precisamos estar atentos às maneiras, às expressões, às palavras, aos gestos e à qualquer tentativa de comunicação com o outro de nossos clientes, na tentativa de nos vincularmos a eles, compreendermos seus mundos, para então construirmos um trabalho, onde ambas as partes são responsáveis nesse percurso. Entendemos, portanto, que para escutar a subjetividade surda é preciso o conhecimento da língua de sinais, aproximando-se da cultura surda e tornando clara a comunicação o que configura uma medida de cuidado com essa diferença.

Ressaltamos que ao invés de repetir o erro de forçar as pessoas com deficiência auditiva na oralização, devemos “escutá-los” através da LIBRAS, e apesar de acreditarmos que 30 créditos de hora/aula sejam insuficientes para realizar esta “escuta”, Oliveira et al (2012) faz um apontamento extremamente importante, de que o aprendizado de uma língua exige um contexto e contato com a cultura em questão para que haja um contínuo aprimoramento deste ensino.

Segundo Bigogno (2010), o aparecimento de categorias como cultura surda, comunidade surda e identidade surda tanto na literatura militante quanto no convívio com surdos tem funcionado como estratégia de visibilidade, reconhecimento de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

diferenças, requerimento e luta por direitos de forma que a singularidade do surdo seja preservada e respeitada na medida em que a apreensão das coisas, do mundo e da linguagem, a compreensão de ideias, a expressão de pensamento são diferentes da do ouvinte. Esse movimento de visibilização da cultura surda viabiliza que o ouvinte reconheça o surdo em sua alteridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Solé (2005) só começa seu questionamento acerca da surdez ser um limite para a psicanálise a partir de um encontro com uma situação num supermercado, onde ele observa dois surdos dialogando através da LIBRAS, ou seja, isso dá a entender que, durante toda sua formação e também sua prática clínica, ele não se deparou com essa questão, até que, a partir deste acontecimento, ele começa a se questionar como seria para que estes sujeitos tenham sua subjetividade acessada e se é através da LIBRAS, como seria a terapia com os surdos, haveriam adaptações necessárias e quais seriam elas?

Poderia ser de uma outra forma esse acontecimento, poderia ser um surdo procurando atendimento psicoterápico e encontrar-se com o despreparo dos profissionais.

É evidente o despreparo dos profissionais de saúde e a escassez de pessoas capacitadas para atender com qualidade e na língua natural destes, a LIBRAS.

A comunidade surda teve algumas conquistas, o reconhecimento da LIBRAS, as escolas especiais e os planos de inclusão no ensino com a disponibilização de intérpretes no ensino e unidades de saúde, porém, algumas coisas estão apenas nos planos, nas leis, mas não estão na realidade. Essas conquistas podem ser lidas também



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

como políticas mal formuladas, pois mesmo que a lei garanta a presença de intérprete, e isso já não acontece, esta é uma prática ouvintista (BIGOGNO, 2010), já que a norma estabelecida é escutar e por isso desresponsabiliza o profissional de saúde de aprender a língua de sinais.

Essa inacessibilidade prejudica a autonomia destes sujeitos que estão sempre necessitando que algum familiar ou amigo possa estar com ele nesses espaços para traduzir a comunicação.

O acesso a um atendimento em saúde inclusivo, que atenda às necessidades das pessoas com deficiência auditiva, principalmente aos surdos não oralizados, ainda é um grande desafio. Isso porque as unidades tanto de baixa quanto de alta complexidade dificilmente possui um profissional qualificado para o atendimento ou um intérprete disponível para o paciente.

Estas situações ocorrem porque a surdez não está sendo abordada na base do problema, ou seja, no processo de formação destes profissionais.

Olhamos para a nossa formação de psicólogos que nos compõe para, a partir disso, pensarmos eticamente quais linguagens e línguas brasileiras não estamos ouvindo. Seria o surdo deficiente, ou não seria deficiente a nossa formação? Um *ethos* surdo apostaria na escuta desses sujeitos cujo histórico de silenciamento em serviços públicos de saúde se mostra descaradamente. Como colaborar com a construção de uma graduação/formação surda e não mais deficiente e excludente?

Concluimos que tanto a formação dos profissionais de saúde quanto dos educadores devem reformular e/ou implementar medidas que garantam o acesso do surdo a esses serviços básicos como o aprendizado necessário para sinalizar em LIBRAS e o incentivo de sua atualização pelas próprias instituições de saúde e ensino. Ampliando o acesso dos alunos e dando maior visibilidade a essa língua, estaremos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

combatendo o desinteresse, descaso e a negligência, fatores apontados por Santos e Assis (2015) no que se refere a políticas para a comunidade surda, além de incluir profissionais capacitados no atendimento integral do surdo.

Alinhando-nos à ideia de pesquisa-intervenção, pensamos que produzimos desestabilizações já no ato de nos debruçarmos e questionarmos a nossa formação surda do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Que vozes temos ouvido? Há espaço no curso para ampliarmos a escuta às múltiplas vozes sonoras e silenciosas, dentre as quais se encontra as LIBRAS?

Visando operar uma formação que seja de fato inclusiva – tanto para alunos, quanto para futuros clientes desses futuros profissionais de saúde –, pensamos em uma estratégia, dentre várias possíveis, disparar as discussões nas Semanas Acadêmicas⁶ de Psicologia das universidades do Estado do Rio de Janeiro, sobre processos de subjetivação da comunidade surda em articulação com a deficiência da nossa formação perante a LIBRAS.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 de novembro de 2016.

_____. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização*, 2013. Disponível em:

⁶ Conforme Levino (2013) a semana acadêmica é um evento anual, que objetiva despertar nos discentes posturas relacionadas ao aprimoramento do conhecimento profissional, científico, tecnológico, artístico e cultural e, ainda, habilidades relativas à organização de tais atividades.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folhet_o.pdf>. Acesso em: 10 de jun de 2017.

BISOL, Cláudia A.; SIMIONI, Janaína; SPERB, Tânia. *Contribuições da psicologia Brasileira para o estudo da surdez*. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 392-400, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 Jun 2017.

BENTES, Iratyenne Maia da Silva; VIDAL, Eglídia Carla Figueirêdo; MAIA, Evanira Rodrigues. *Deaf person's perception on health care in a midsize city: an descriptive-exploratory study*. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 10, n. 1, may 2011. ISSN 1676-4285. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2011.3210.2>>. Acesso em: 10 de jun. 2017

ROMAGNOLI, R. C. (2014). *O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/06.pdf>>. Acesso em: 2 de jun. de 2017

BIGOGNO, P.G. (2010) *Cultura, comunidade e identidade surda: o que querem os surdos?*. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/graduacaocienciasocias/files/2010/11/Cultura-Comunidade-e-Identidade-Surda-Paula-Guedes-Bigogno.pdf>>. Acesso em: 08 de jun. de 2017

CARDOSO, A.H.A; RODRIGUES, K.G; BACHION, M.M. *Perception of persons with severe or profound deafness about the communication process during health care*. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.14, n.4, p.553-60, 2006.

CHAVEIRO, N. et al. *Atendimento à pessoa surda que utiliza a Língua de Sinais, na perspectiva dos profissionais da saúde*. *Cogitare Enferm.*, v.15, n.4, p.639-45, 2010.

SILVA, Silvana Araújo. (2009). *Conhecendo um pouco da história dos surdos*. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/nucleo_acessibilidade/documentos/texto_libras.pdf>. Acesso em: 1 de jun.de 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

SOUZA, M.T.; PORROZZI, R. *Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente*. Rev. Práxis, v.1, n.2, p.43-6, 2009.

IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rj&tema=censodemog2010_defic>. Acesso em: 5 de jun de 2017.

LOURAU, R.René. *Lourau na UERJ - Análise Institucional e Práticas de Pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

MONTEIRO, Myrna Salerno. *História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da LIBRAS no Brasil*. ETD-Educação Temática Digital, v. 7, n. 2, p. 295-305, 2006.

NÓBREGA, Juliana Donato et al. *Identity of the deaf and interventions in health from the perspective of a community of sign language users*. Ciencia&saude coletiva, v. 17, n. 3, p. 671-679, 2012.

SOLÉ, Maria Cristina Petrucci. *O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

OLIVEIRA, YCA de et al. *A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil*. Interface comun. Saúde educ, v. 16, n. 43, p. 995-1008, 2012.

MERHY, E. E. *Em busca da qualidade dos serviços de saúde: os serviços de porta aberta para a saúde e o modelo tecnoassistencial em defesa da vida*. In: CECÍLIO, L. C. O. (Org.). *Inventando a mudança em saúde*. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 116-160.